

# **A REINVENÇÃO DA CASA PÁTIO MEDITERRÂNICA**

L'AND VINEYARDS, ALENTEJO; UM CASO DE ESTUDO

Resumo Alargado | Rui Emanuel Garcia Pereira | Junho de 2011

## RESUMO ALARGADO

### A Reinvenção da Casa-Pátio Mediterrânica, L'and Vineyards, Alentejo; um Caso de Estudo

A “casa-pátio mediterrânica” evidencia princípios normativos – constantes espaciais ou regras morfológicas de natureza topológica – que permitem identificar um genótipo arquitectónico. A casa e o pátio formam um todo indissociável, regido por uma regularidade geométrica, em que o pátio ocupa uma condição de centralidade formal, funcionando como o elemento ordenador do espaço da habitação e do território envolvente.

O genótipo de “casa-pátio mediterrânica” tem sido recorrentemente aplicado ao longo do tempo em diferentes contextos, permitindo identificar um vasto conjunto de fenótipos arquitectónicos. Estes fenótipos, embora reflectam diferentes abordagens ao genótipo, traduzem uma metodologia de projecto centrada no conceito de tipo.

Esta dissertação teve como principal objectivo caracterizar os princípios morfo-tipológicos – genótipo (do grego *genos*, originar, provir, e *typos*, característica) e fenótipo (do grego *phebo*, evidente, brilhante, e *typos*, característica) – presentes nas habitações em pátio projectadas no empreendimento L'and Vineyards.

Os termos *genótipo* e *fenótipo* foram utilizados por Hillier e Hanson (1984) para a definição dos tipos morfológicos. Como refere Heitor (1997) estes autores utilizam uma analogia biológica para fazer referência a uma visão morfogenética. O termo genótipo refere-se à constituição genética de um organismo vivo enquanto o fenótipo reporta-se à composição actual do organismo. Embora distinta do genótipo, é complementar da sua constituição genética. Ao transferirem estes conceitos para a área disciplinar da arquitectura, os autores fazem corresponder ao genótipo as **constantes espaciais ou regras morfológicas de natureza topológica**, construídas em função das circunstâncias sociais do momento e ao fenótipo o objecto construído – à escala urbana ou do edifício - em que determinado genótipo foi aplicado. Ainda de acordo com esta analogia, estes autores entendem que os elementos construídos são definidos como células<sup>1</sup> ligadas ou relacionadas entre si através de um genótipo.”

Com esta dissertação pretendeu-se explorar as estratégias projectuais adoptadas na interpretação do genótipo de casa-pátio mediterrânica pelos diferentes projectistas envolvidos no empreendimento L'and Vineyards e identificar e caracterizar as condições espaço-funcionais presentes nos fenótipos de casa-pátio.

Em L'and Vineyards foram convidadas cinco gabinetes de arquitectura, a projectar conjuntos de habitações unifamiliares seguindo o genótipo de casa-pátio. Estas equipas analisam o genótipo de casa-pátio transformando-o com base nas suas estratégias projectuais, dando origem a fenótipos que pretendem ser, ao mesmo tempo, congregadores da tradição mediterrânica e de uma arquitectura contemporânea.

---

<sup>1</sup> Uma célula é definida como um espaço fisicamente delimitado e acessível do exterior, formado por pavimento, paredes e cobertura. Evidentemente para estes autores, a hipótese das células conterem DNA de modo a passar de geração em geração, instruções (códigos) sobre o modo de associação está posta de parte.

Para compreender a utilização do tipo como metodologia de projecto, analisaram-se as estratégias compositivas e espaço-funcionais adoptadas pelas cinco equipas de projectistas de modo a identificar as implicações das correspondentes abordagens projectuais nos fenótipos resultantes.

O trabalho desenvolveu-se em duas fases distintas. A primeira fase considerou a pesquisa de arquivo visando a recolha de informação relativa a: 1) o conceito de tipo arquitectónico – genótipo e fenótipo;; 2) Metodologia de projecto baseada no conceito de tipo; 3) Genótipo de “casa-pátio mediterrânica” e 4) Caracterização do Estudo de caso: L’and Vineyards. Na caracterização do conceito de genótipo de casa-pátio mediterrânica procurou-se uma descrição da génese e evolução da casa-pátio ao longo da história. Para o efeito a pesquisa foi focalizada em termos geográficos na faixa mediterrânica entre o Norte de África, a Grécia e a Itália.

A segunda fase referiu-se à análise e tratamento da informação recolhida na fase anterior – pontos 3 e 4 – visando a descrição morfo-tipológica da Casa-pátio mediterrânica e das Casas-pátio projectadas para L’and Vineyards. Para tal recorreu-se ao método de análise espaço-funcional proposto por Hillier e Hanson, a Sintaxe Espacial (Space Syntax), cujo principal objectivo é descrever o espaço construído associando as suas capacidades funcionais, obter a relação da dimensão espacial e de modo a relacionar as dimensões social e física.

A análise foi desenvolvida em dois momentos. O primeiro momento centrou-se nas casas-pátio mediterrânicas tradicionais e o segundo nas casas-pátio propostas para L’and Vineyards. Após a recolha bibliográfica e a selecção de exemplos representativos da casa-pátio mediterrânica foi feita a caracterização dos mesmos. Da bibliografia consultada para esta caracterização destaca-se a compilação elaborada por Schoenauer (2000) – *6000 Years of Housing*, onde é feita uma antologia da evolução da habitação desde a antiguidade até aos dias de hoje, a obra realizada por Blaser (1999) – *Pátios: 5000 Años de Evolución desde la Antigüedad hasta nuestros días*, onde são analisados um amplo número de edifícios com pátio desde a antiguidade até à contemporaneidade e “*La arquitectura del Pátio*” (Capitel, 2005) onde são referidos e lustrados casos considerados significativos e proposto um sistema que analisa as características e princípios da composição do pátio como método de projecto desde a antiguidade até aos dias de hoje.

Feita a caracterização morfo-tipológica do conjunto de casas-pátio mediterrânicas considerado representativo procedeu-se à identificação do correspondente genótipo, identificado mais abaixo.

Para as casas pátio projectadas para L’and Vineyards procedeu-se de modo semelhante. Por fim foi feita a comparação entre o genótipo da tradicional casa-pátio mediterrânica e os resultados obtidos em L’and Vineyards.

## **ENQUADRAMENTO**

De acordo com Rafael Moneo (1978) (*on Typology in Oppositions*, Cambridge, Mass., n.13, p. 22-45) a utilização do tipo como metodologia de projecto “implica a ideia de mudança e transformação”. O tipo constitui uma “trama – ou estrutura formal – dentro da qual as transformações são operadas”. O tipo permite ao arquitecto “agir sobre ele: destruí-lo, transformá-lo, respeitá-lo”.

A origem da palavra **tipo** remonta ao Grego *typos* que originalmente caracteriza a impressão numa moeda. Mais tarde o termo evoluiu para outros significados como arquétipo, um modelo ideal do qual eram extraídas as melhores características, padrão ou elemento pertencente a um grupo que partilha as mesmas características. A definição primordial de tipologia refere-se a uma descrição e classificação de um certo grupo de itens em subgrupos com as mesmas características.

Quatremère de Quincy foi o primeiro a formular o conceito de tipologia arquitectónica no final do século XVIII. Defendia que o tipo não é identificado pelo conjunto de pequenas características visíveis mas sim por regras mais gerais, de origem social, que motivavam o aparecimento dos edifícios, mesmo antes da sua extensão construída se chegar a expressar. Para Quincy o tipo era uma “forma básica da arquitectura” e o modelo “aquilo que se pode repetir com rigor, como um carimbo que possui uma série de caracteres recorrentes”(Montaner, 2001; pág. 110)

Posteriormente, Jean Nicolas Louis Durand interpretou o tipo arquitectónico como um protótipo exemplar, um mecanismo entre a forma edificada e o seu programa. A sua teoria concentrava-se na composição física, tentando obtê-la a partir de inter-relações funcionais para ultrapassar as restrições da forma tradicional.

A estes autores seguem-se outros como Viollet-le-Duc, Ruskin e Semper para quem “a tipologia tinha um carácter atemporal relativamente aos factores históricos e universais, aplicando-se pois em qualquer sociedade” (Consiglieri 2000; pág. 147).

No séc. XX, o movimento moderno ao rejeitar as propostas arquitectónicas que promoviam a invocação do passado, renuncia também a uma metodologia de projecto baseada no tipo arquitectónico, enquanto principio de concepção formal relacionado com a condição histórica e cultural do lugar. O tipo é então associado a questões de funcionalidade prática, sem influência na concepção formal (Pevsner, 1976).

Nos anos sessenta do séc. XX, Giulio Argan (1969) retoma a definição de tipo apresentada por Quincy. Segundo ele os tipos são gerados por uma sobreposição de regularidades formais. O tipo é entendido coimo um esquema, que corresponde “a uma redução de uma série de variantes formais a uma suposta estrutura comum” (Argan, 1969, pág. 20). Estas características formais comuns aos diferentes edifícios são a fonte da sua relação, caracterizando o tipo como a estrutura formal interna de um edifício. Argan destaca a importância do processo inventivo do arquitecto em cada obra, defendendo que o processo do projecto arquitectónico é composto por duas fases: o reconhecimento tipológico e a invenção.

Uma década mais tarde, Aldo Rossi propõe uma estratégia projectual que interliga o conceito de morfologia, isto é, o estudo da forma com o conceito de tipo. Em *A Arquitectura da Cidade* Rossi considera que tipo “é a própria ideia da arquitectura, o que está mais perto da sua essência” e apesar de estar sujeito a alterações no tempo “impõem-se ao sentimento e à razão, como o princípio da arquitectura e da cidade”, sendo que a tipologia é “a ideia de um elemento que tem um papel na constituição da forma e que é uma constante”. Com esta abordagem Rossi separa o conceito de tipo do conceito de função – por exemplo um

átrio pode ser visto como um elemento básico que não é definido pela sua relação com outros elementos do programa mas sim pela sua qualidade de elemento de ligação.

A abordagem ao conceito de tipo proposta por Rossi e posteriormente desenvolvida por outros autores em Itália, parte de soluções compositivas consagradas historicamente no contexto particular italiano e apoia-se na definição de regras para a aplicação prática, tanto ao nível do urbanismo como ao nível do edificado, ainda que tais regras fossem fundamentadas na repetição de soluções já testadas e asseguradas no tempo.

Em *The social Logic of Space*, Hillier e Hanson(1984) também exploram o conceito de tipo, adoptando uma leitura próxima daquela que foi proposta por Rossi, Defendem que o conceito de tipo arquitectónico seja descrito a partir do conjunto de relações geradas pela organização espacial em função do processo social que lhe está subentendido e não pela sua condição física exclusiva, contribuindo assim para enriquecer a discussão e forma de abordagem ao conceito de tipologia.

Esta abordagem é também seguida por Thomas Markus, (1994). Em *Buildings and Power*, Markus analisa edifícios vários edifícios produzidos durante a revolução industrial, dividindo-os em três tipos que relacionam: pessoas/utilizadores com pessoa/utilizadores, pessoas/utilizadores com conhecimento e pessoas/utilizadores com bens materiais. Markus identifica regras espaciais que definem as dinâmicas sociais próprias dos edifícios, e afirma que a organização espacial de um edifício é produto dessas destas regras.

Tanto Hillier e Hanson como Markus assumem que as regras espaciais funcionam como modelos e concluem que modelos mais complexos originam organizações espaciais rígidas e portanto pouco flexíveis, na medida em que são suportados em usos pré-definidos isto é, regras sociais, enquanto que modelos de menor complexidade tendem a originar edifícios com menor carga de “regras” e com capacidade de gerar outras possibilidades de utilização.

## **A CASA-PÁTIO MEDITERRÂNICA**

Para a análise das tradicionais casas-pátio mediterrânicas foi seleccionado um conjunto de casas que abrange a faixa envolvente de Grécia, Itália e Norte de África.

O conjunto de habitações gregas, designado por Casas Gregas com Peristilo, é caracterizado por: não possuir mais do que um pátio; a entrada para o pátio poder ser feita directamente ou através de um espaço de mediação, com a particularidade de o pátio ser sempre visível a partir do exterior; o pátio servia todos os sectores da habitação, excepto em alguns casos onde o sector privado era mais profundo e inacessível a partir do pátio.

O conjunto de habitações romanas está dividido em dois grupos, a casa Etrusca e a casa *Domus*, sendo que a segunda era uma evolução da primeira, originalmente possuindo apenas um pátio – o *atrium* Etrusco, geralmente de cariz mais social – e, por meio de influência grega, passou a ser servida por dois: o *atrium* e o peristilo, um pátio mais recuado e profundo de cariz mais privado. A entrada para a habitação era feita por meio de um espaço de mediação que permitia permeabilidade visual para o pátio.

As casas-pátio do Norte de África são divididas em dois grupos: a casa em *al-Fustat* e a casa *Dar*, no entanto estas possuem características semelhantes. A entrada na habitação era feita por meio de um espaço mediador mas este não permitia permeabilidade visual para o pátio a partir do exterior. A habitação possui um

pátio excepto em habitações maiores onde as zonas masculina e feminina, *salamalik* e *harém* respectivamente, não se encontram em pisos separados – a feminina é mais inacessível e encontra-se num primeiro piso, por cima da masculina – e cada uma é servida por um pátio. O pátio, como sector funcional, serve todos os restantes sectores habitacionais.

A tradicional casa-pátio mediterrânica é então, em norma, composta por um pátio para o qual se entrava a partir de um espaço mediador. Este pátio era o elemento central da habitação onde se realizavam diversas tarefas domésticas, actividades sociais e que para além de fornecer luz natural à habitação também coordenava todas as circulações na mesma. O pátio é o sector mais integrado da habitação, seguido pelos sectores mediador, de serviços, social e privado, é também o maior gerador de controlo sobre os restantes espaços e o sector menos profundo da habitação. É também o sector com mais ligações físicas e visuais a outras divisões da habitação.

### **AS CASA-PÁTIO DE L'AND VINEYARDS**

As casas-pátio de *L'and Vineyards* foram projectadas por cinco gabinetes de arquitectura: Sergisson Bates, João Luís Carrilho da Graça Arquitectos, Architektbüro Peter Märkli, José Paulo dos Santos Arquitecto e Promontório Arquitectos. As habitações estão organizadas por núcleos e têm como conceito base a reinterpretação moderna das tradicionais casas-pátio mediterrânicas.

Quando comparadas com o genótipo da tradicional casa-pátio mediterrânica são encontradas diversas diferenças. O pátio deixa de ser o elemento central da habitação, perdendo o seu carácter de organizador e de dinamizador de circulações dentro da habitação. É agora um elemento mais profundo, menos controlador e menos integrado. Possui também menor número de ligações físicas e visuais a outros espaços.

### **CONCLUSÕES**

Em *L'and Vineyards* o pátio abdica da sua condição de “recinto descoberto, no interior de uma casa” assumindo formas variadas como pátio invertido, coberto ao invés de aberto ao céu, ou composto por um espaço exterior que não totalmente delimitado por quatro planos verticais. Novos sectores funcionais da habitação desempenham agora um papel anteriormente atribuído ao pátio. Os sectores social e mediador ocupam uma posição mais integrada, menos profunda e de maior controlo que o pátio deixando este de se assumir como um elemento agregador da habitação. O pátio deixa de estar incluído em anéis de mobilidade e exhibe uma menor quantidade de ligações físicas e visuais aos outros espaços da habitação. Assume-se quer como um dispositivo gerador de iluminação natural, quer como espaço exterior circunscrito para efeitos contemplativos.

No entanto é necessário ter em conta que o contexto social e cultural presente nas habitações analisadas que serviram de referência à proposta de construção do genótipo de casa-pátio mediterrânica evolui no tempo, sendo bastante distinto daquele que acompanha *L'and Vineyards*. Em particular, o papel da mulher estava restringido apenas a tarefas familiares e domésticas enquanto que ao homem cabiam actividades mais sociais e realizadas fora de casa. Tal organização social reflectia-se em espaços residenciais organizados por

sectores, com uma zona mais aberta e permeável dedicada ao sector masculino, e outra zona mais profunda e condicionada dedicada ao sector feminino. Por outro lado, *L'and Vineyards* remete para um cenário de segunda residência, sujeito a apropriações menos convencionais o que se traduz em espaços de maior informalidade no uso.

# **THE REINVENTION OF THE MEDITERRANEAN COURTYARD-HOUSE**

L'AND VINEYARDS, ALENTEJO; A STUDY CASE

Extended Abstract | Rui Emanuel Garcia Pereira | June, 2011



## EXTENDED ABSTRACT

### The Reinvention of the Mediterranean Courtyard-House, L'and Vineyards, Alentejo; a Study Case

The "Mediterranean courtyard-house" shows normative principles – spatial regularities or morphological rules of topological nature –allowing the identification of an architectural genotype. Both house and courtyard form an indivisible whole, regulated by a geometric regularity, being the courtyard, the central element of the house.

The genotype of the "Mediterranean courtyard-house" has been repeatedly applied over time in different contexts allowing a wide range of architectural phenotypes. These phenotypes are the result of a design methodology based on the type concept model.

This paper has as main objective to characterize the morpho-typological principles – genotype (from the Greek *genos*, originate, and *typos*, feature) and phenotype (the Greek *Phebo*, clear, bright, and *typos*, characteristic) – present in the courtyard-house dwellings projected in the L'and Vineyards venture.

The terms genotype and phenotype were used by Hillier and Hanson (1984) for the definition of morphological types. As regards Heitor (1997) these authors use a biological analogy to refer to a morphogenetic overview. The term genotype refers to the genetic makeup of a living organism while phenotype refers to the current composition of the body. Although distinct from the genotype, is complementary to their genetic makeup. While applying these concepts to the disciplinary field of architecture, the authors make the genotype match the spatial constants or the topological nature of morphological rules, constructed according to the social circumstances of the moment and the correspondence of the phenotype is the constructed object – on the urban or building scales – in which a particular genotype was applied. Also according to this analogy, the authors believe that the built elements are defined as cells<sup>1</sup> connected or related to each other through a genotype.

This paper intends to explore the projectual strategies adopted in the interpretation of the Mediterranean courtyard-house genotype by the various architects involved in the L'and Vineyards project and to identify and characterize the space-functional conditions present in courtyard-house phenotypes.

In L'and Vineyards five architectural offices were invited to design sets of detached houses following the courtyard-house genotype. These teams analysed the courtyard-house genotype transforming it based on their projectual strategies, giving rise to phenotypes that are intended to be both gatherers of the Mediterranean tradition as well as contemporary architecture.

---

<sup>1</sup> A cell is defined as a physically enclosed space, accessible from outside, formed by floor, walls and a roof. For these authors the hypothesis of the cells containing DNA in order to pass instruction codes from generation to generation about the association manner is evidently ruled out.

In an attempt to understand the type as a projects methodology this paper aims to study these projects by analysing compositional and functional space strategies taken by the five architectural teams to identify the implications of their projectual approaches in the resulting phenotypes.

The work was developed in two phases. The first phase considered the archival research in order to collect information on: 1) architectural concept of type – genotype and phenotype; 2) project methodology based on the type concept; 3) mediterranean courtyard-house genotype; 4) characterization of the study object: L'and Vineyards. On the Mediterranean courtyard-house genotype characterization it was sought a description of the courtyard-house evolution throughout history. For this purpose the research was geographically focused on the Mediterranean range between the North of Africa, Greece and Italy.

The second stage concerns the previous stages gathered information analysis and treatment – sections 3 and 4 – in order to morpho-typologically describe both traditional Mediterranean Courtyard Houses and the ones projected for L'and Vineyards. For this the it was used the functional space analysis method proposed by Hillier and Hanson, Space Syntax, which main objective is to describe the built space by associating its functional capabilities, obtaining the spatial dimensions relation in order to relate both social and physical dimensions.

The analysis was developed in two stages. The first stage focused on the traditional Mediterranean courtyard-houses and the second on the courtyard-house proposals for L'and Vineyards. After the bibliographic collection the characterizations of the Mediterranean courtyard-house representative examples was made. From the bibliographic elements consulted a compilation produced by Schoenauer (2000) – 6000 Years of Housing, New York, W. W. Norton & Company – is highlighted. On this book it is carried out an anthology of housing development from antiquity to the present day. Another highlighted work is the one made by Blaser (1999) – Pátios: 5000 Años de Evolución desde la Antigüedad hasta nuestros días, Barcelona, Gustavo Gili – where a large number of courtyard buildings from antiquity until contemporaneity are analysed. Also important to refer is the work made by Capitel (2005) – La arquitectura del Pátio – where significant study objects are referred and illustrated. The author also proposes a courtyard characteristic and principles analysing system as a projecting method from antiquity to the present day.

Subsequently to the characterizations came the morpho-typological analysis of the different houses in which resulted genotype present further below.

For the study objects from L'and Vineyards a similar analysis was made, performing the same points mentioned above. Finally a comparison was made between the genotype of the traditional Mediterranean courtyard-house and the results obtained in L'and Vineyards.

## **ENQUADREMENT**

According to Rafael Moneo (1978) (*on Typology in Oppositions*, Cambridge, Mass., n.13, p. 22-45) the use of the type as a project's methodology "implies the idea of change and transformation". The type consists in a "plot – or formal structure – which operates transformations". The type allows the architect to "act on in, destroy it, transform it, respect it".

The origin of the word type dates back to the Greek “*Typos*” that originally refers to the printing on a coin. As time went by the term evolved into other meanings such as an archetype, an ideal model from which the best features were extracted, standard or element from a group that shares the same characteristics. The primordial typology definition refers to a description and classification of a certain group of items into subgroups with similar characteristics.

Quatremère de Quincy first formulated the concept of architectural typology in the late eighteenth century. He claimed that the type is not identified by the small set of visible features but by more general rules of social origin, which motivated the appearance of buildings, even before they’re physical form appeared. For Quincy the type was a “basic for of architecture” and the model was “what can be repeated accurately, as a stamp that has a number of recurring characters” (Montaner, 2001; pág. 110).

Later, Jean Nicolas Louis Durand interpreted the type as an exemplar prototype, a mechanism between the built form and its program. His theory focused on the physical structure, trying to get it from inter-functional relationships to overcome the limitations of traditional form.

Following these authors came other such as Viollet-le-Duc, Ruskin and Semper to whom “typology had a timeless character in relation with historical and universal factors, therefore possible to apply in any society” (Consigliari 2000; pág 147).

In the XX century, by rejecting the architectural proposals that promoted the invocation of the past, the modern movement also renounced to an architectural type based methodology, as a principle of formal design related to the historical and cultural condition of the place. The type is associated with issues of practical functionality, without influence on the formal conception (Pevsner, 1976).

In the sixties of the XX century, Giulio Argan (1969) returns to the definition of type presented by Quincy. According to him types are generated by a superposition of formal regularities. The type is understood as a scheme, which corresponds, to a “reduction of a number of variant forms of a supposed common structure” (Argan, 1969, pág. 20). These common to various buildings formal features are the source of their relationship, characterizing the type as the formal internal structure of a building. Argan highlights the importance of the architect’s inventive process in each work, arguing that the architectural design process consists of two phases: typological recognition and invention.

A decade later, Aldo Rossi proposes a projectual strategy that links the concept of morphology, that is, the study of the form with the type concept. In “The Architecture of the City” Rossi considers that type “is the very idea of architecture, which is closer to the essence” and despite being subject to change in time “it imposes to feeling and reason, as the principle of architecture and the city”, and typology is “the idea of an element that has a role in the physical constitution as a constant”. With this approach Rossi separates the concept of type from the concept of function – as an example a lobby can be seen as a basic element that is not defined by its relationship to other programmatic elements but for the its connection quality.

The approach to the type concept proposed by Rossi and later developed by other authors in Italy, takes place from historically consecrated compositions in the particular Italian context and is based on the definition of rules of practical application, both at the level of urbanism and of the building, even if such rules were based on the repetition of solutions already tested and secured in time.

In “The Social Logic of Space”, Hillier and Hanson (1984) also explore the concept of type, by adopting a vision close to the one proposed by Rossi, claim that the concept of architectural type is described from the set of relations generated by spatial organization on the basis of its underlying process, not by the its unique physical condition, thus helping to enrich the discussion and approach to the concept of typology.

This approach is also followed by Thomas Markus (1994). In *Buildings and Power*, Markus examines several buildings produced during the industrial revolution, dividing them into three types that relate to each other: people/users with people/users, people/users and people/users with knowledge with people/users with material goods. Markus identifies spatial rules that define the social dynamics of their own buildings, and states that the spatial organization of the building is a product of these rules.

Both Hillier and Hanson and Markus assume that the spatial rules act as models and conclude that more complex models originate rigid and therefore less flexible space organizations, in the way that they are supported by pre-defined uses, such as social rules, while less complex building models tend to cause a minor load of “rules” and the ability to generate other possible uses.

## **THE MEDITERRANEAN COURTYARD-HOUSE**

For the analysis of the traditional Mediterranean courtyard-houses a groups of houses that go from ancient Greece thru ancient Italy to the North of Africa were selected

The Greek group of dwellings, referred as Greek houses with Peristyle, is characterized by: not having more than one courtyard; the entrance to the house can be direct into the courtyard or by a mediation space, with the particularity of the courtyard always being visible from the exterior; the courtyard served all the other house sectors except on some cases that the private sector was deeply located and inaccessible from the courtyard.

The roman group of houses was divided into two smaller groups, the Etruscan and *Domus* houses. The *Domus* was an evolution of the Etruscan house, originally it possessed only one courtyard – the Etruscan *atrium*, with a more social character – but, by Greek influence it came to possess a second one, the peristyle, a deeper and more private courtyard.

The courtyard-houses from the North of Africa were divided into two groups: the house in *al-Fustat* and the *Dar* house, however both presented similar characteristics. The entry into the dwelling was made by means of a mediating space, which did not allow visual permeability to the courtyard from the exterior of the house. The house possesses one courtyard except in bigger dwellings where the masculine and feminine zones, respectively *salamalik* and *harem*, are located on the same floor – the feminine is more inaccessible and on a different floor, directly above the masculine – and both are served by a courtyard. The courtyard, as a functional sector, serves and is connected to every other house sectors.

The traditional Mediterranean courtyard-house is usually composed by a single courtyard, which is entered from a mediating space. The courtyard was the central element of the dwelling where various household chores, social activities were done. It was also the coordinator of the circulations in the house and it provided daylight. The courtyard is the more integrated sector of the house, followed by the mediating, the services, the social and the private sectors. It is also the biggest control over the remaining spaces generator and the less deep house sector. It is also the sector with more physical and visual connections to other rooms in the house.

### **L'AND VINEYARD'S COURTYARD HOUSE**

The L'and Vineyards courtyard-houses were designed by five architectural offices: Sergisson Bates, João Luís Carrilho da Graça Arquitectos, Architektbüro Peter Märkli, José Paulo dos Santos Arquitecto and Promontório Arquitectos. The houses are organised by clusters and based on the modern reinterpretation of the traditional Mediterranean courtyard-houses concept.

When compared to the traditional Mediterranean courtyard-houses several differences are found. The courtyard is no longer the central element of the dwelling, losing its character as organizer and promoter of circulations within the house. It is also a deeper element, less controlling and less integrated. It also possesses less physical and visual connections to other spaces.

### **CONCLUSIONS**

In L'and Vineyards the courtyard abdicates from its status as “uncovered compound inside a house” and assumes various forms such as inverted courtyard, covered rather than opened to the sky, or composed of an outer space but not wholly defined by four vertical planes. New functional house sectors now play a role previously assigned to the courtyard. The social and mediating sectors occupy a more integrated, less profound and more controlling position than the courtyard and this is no longer the aggregating element of the house. The courtyard is no longer included in many mobility rings and displays a smaller amount of physical and visual connections to other spaces. It is assumed both as a daylight-generating device as well as an exterior space for contemplative purposes.

However it is necessary to take into account the social and cultural context from the houses that served as reference to the proposal of the traditional Mediterranean courtyard-house genotype, which evolves thru time and is quite distinct from that which accompanies L'and Vineyards. In particular, the role of women was restricted only to the family and domestic tasks while the man performed more social activities as well as some executed outside the house. This social organization was reflected in residential spaces organized by sectors, with a more open and permeable zone dedicated to the male part of the family, and another deeper zone dedicated to the female part of the family. On the other hand L'and Vineyards refers to a scenario of second homes, subject to less conventional appropriations which translate into greater opportunities for informal use.